

CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS



CINEMA

Ilha da Fantasia

Por: Fábio Freire



Nada como um diretor de quinta para transformar uma premissa bacana em um filme derivativo e sem nenhuma surpresa. Em *A Ilha*, cabe ao diretor Michael Bay o papel de destruir uma idéia interessante e transformar o filme em uma piada milionária e de mau gosto. *A Ilha* tinha tudo para ser uma ficção científica inteligente, seguindo a linha mais cabeça de produções como *Gattaca* - *Experiência Genética* e *Código 46*, filosofando

sobre o papel da ciência no futuro da humanidade. Mas o filme deixa o cérebro de lado e prefere apostar na velha fórmula de gato e rato, em perseguições mirabolantes e numa correria desenfreada de deixar qualquer ser humano normal com náuseas.

Quem conhece o "cinema" de Bay sabe que o diretor costuma esconder sua falta de talento para contar histórias criando verdadeiros filmes-eventos vazios como pastel, cheios de câmeras nervosas, ritmo de videoclipe e trilha sonora onipresente. Foi assim em *Bad Boys*, *Armageddon* e até em *Pear Harbor*, tentativa pífia de demonstrar que o cara tinha alguma noção de direção. *A Ilha*, seu mais recente trabalho, não é diferente e vemos todos seus costumeiros defeitos desfilando sem o menor critério na telona.

Eis a história. Ewan McGregor é Lincon, habitante de uma espécie de bunker monitorado 24 horas por dia e que sonha em ser sorteado para ir para a ilha, o último paraíso na Terra depois de uma suposta contaminação. O problema é que Lincon começa a questionar as regras do lugar e acaba descobrindo que não passa de um clone que tem como única função servir de depósito de órgãos para seu dono, o Lincon "original". Depois que desvenda toda a trama, Lincon luta para salvar Jordan (Scarlett Johansson), recém sorteada para ir à sala de cirurgia, e os dois acabam fugindo do lugar. Entre uma explosão aqui e uma correria ali, o espectador percebe que o filme ainda tem a participação de Steve Buscemi (se repetindo como alívio cômico), Michael Clarke Duncan (fazendo absolutamente nada), Djimon Hounsou (como o perseguidor implacável, mas com coração) e Sean Bean (fazendo as vezes de cientista vilão e malvado que merece morrer no final).



Ok, a trama não é nada original e já foi explorada a exaustão pelo gênero ficção científica, rendendo ótimas produções como *Blade Runner* e *Matrix*. Mas apesar da originalidade ter passado longe, se o material tivesse caído nas mãos de alguém com um pingo de noção renderia um filme no mínimo

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

A verdade está lá fora [A Vila]

Menina dos Olhos [Menina de Ouro]

Mundo cão [Dogville]

O caos de uma balzaquiana [Alanis Morissette - So-Called Caos]

Minha vida sem mim [O Sol de Cada Manhã]

LEIA TAMBÉM

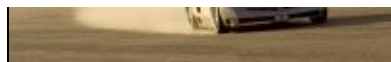
22/10/2003 Tornando-se obsoleto [O Exterminador do Futuro 3: A Rebelião das Máquinas]

26/01/2004 Projétil versus lâmina [O Último Samurai]

25/06/2006 Minha filha Valentina [Valentina 1965-66 (Guido Crepax)]

26/11/2007 Peça descorre cultura pop e psicanálise em ambientação e enredo cults [Teatro - tempo. Depois]

15/09/2006 Casa Bizantina [Casa Bizantina - Estado Natural]



questionador e temas interessantes como a clonagem e a perfeição genética seriam as molas mestras da produção. Mas a incompetência de Michael Bay impede o desenvolvimento da história em um ritmo apropriado e o que podemos ver é mais um amontoado de clichês que cansam ao tornar o filme mais do que previsível. O diretor tenta esconder os buracos do roteiro acelerando o ritmo, deixando a trama de lado e apostando em uma câmera quase epilética, no qual mal dá para ver o que está acontecendo. O filme passa a ser então uma série de explosões e perseguições absurdas, enquanto a história é atropelada pela ação.

Mas como tudo que é ruim pode ficar ainda pior, a fotografia de propaganda de moto e a trilha sonora grandiosa (e horripilante) deixam *A Ilha* com uma exagerada cara de filme feito para a tevê. Se existe algum motivo para assistir *A Ilha* é tentar descobrir o que levou Ewan McGregor (*Trainspotting*) e Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*), dois bons atores advindos do cinema independente, a protagonizarem o filme. A atuação dos dois é constrangedora e chega a ser embaraçoso ouvi-los proclamar os diálogos do filme em meio a caras e bocas indignas de seus talentos. Se alguma coisa serve de consolo, *A Ilha* foi um mais do que merecido fracasso de bilheteria. Agora é torcer para que McGregor e Johansson voltem aos bons filmes e que Michael Bay desista de ser o que ele não é, um diretor de cinema.



14/08/2005

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)